



Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

¹Anderson da Silva Mendes, Universidade Federal do Acre, Brasil

²Ionar Cilene de Oliveira Cosson, Universidade Federal do Acre, Brasil

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica com múltiplas origens, tendo como característica principal as altas taxas de açúcar no sangue, a hiperglicemia. Tal alteração ocorre em decorrência da ausência da produção de insulina que é uma enzima produzida no pâncreas, mais especificamente nas células betas das ilhotas de Langerhans, e, portanto, responsável pela manutenção do metabolismo da glicose (Guyton & Hall, 2017).

A síndrome é classificada em dois tipos: tipo 1 quando se tem a deficiência absoluta de hormônio insulina, mais comum na infância e juventude. E tipo 2 quando há uma deficiência relativa e resistência à insulina, possivelmente relacionada ao sobrepeso e obesidade (Pereira et al, 2021).

Segundo (Muzy et al, 2021), 3% da população mundial convive com o diabetes, ademais é previsto um salto na prevalência até 2030, considerando o futuro envelhecimento populacional. Dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF), no ano de 2015, estimavam que um a cada onze indivíduos adultos com idade entre 20 e 79 anos tinham a síndrome metabólica em questão, ocupando a nona posição entre as doenças crônicas que causam a perda de anos de uma vida saudável. Nacionalmente o diabetes é reconhecido como um problema de saúde pública onde sua prevalência de 6,2% é expressada pela Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 na população (Muzy et al, 2021).

A alta prevalência da doença e suas complicações indicam a necessidade para investimentos em prevenção, controle e cuidados longitudinais. Tais medidas se ofertadas

¹anderson.vieira850@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0002-7548-0945>

²ionarcosson@uol.com.br - <https://orcid.org/0000-0001-8002-1861>

Mendes, A.S., Cosson, J.C.O.; Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde V.4, Nº1, p.53-71, Jan./Jul. 2023. Artigo recebido em 15/05/2023. Última versão recebida em 30/05/2023. Aprovado em 05/06/2023.

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

de maneira suficiente e adequada aos usuários dos serviços de saúde diminuem complicações, hospitalização, os gastos no sistema de saúde, e mantém a população economicamente ativa por mais tempo (Bastos et al, 2018).

Quando não há um controle da doença os riscos de desenvolver complicações a longo prazo são elevados e os estudos epidemiológicos mostram que há uma relação direta entre os altos níveis de glicose sanguínea e o aparecimento dessas complicações, atingindo órgãos importantes, como: rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. As complicações da DM são classificadas em agudas e crônicas (Ferreira et al, 2011).

Dentre as complicações a neuropatia diabética está presente em 3% dos diabéticos. Trata-se de uma complicação neurológica resultante do inadequado controle glicêmico que resulta na lesão progressiva das fibras somáticas (sensitivas e motoras) e autonômicas (Galvão et al, 2021). Além disso, outra trágica consequência da falta de cuidados com os níveis glicêmicos é a retinopatia, que (Galvão et al, 2021) afirmam ser uma das principais causas de perda de visão de forma irreversível no mundo em indivíduos com idade entre 16 e 64 anos. Outras complicações como nefropatia diabética e doenças isquêmicas cardiovasculares são frequentes em pessoas com DM.

Considerar a prevenção e a detecção precoce são meios de garantir melhores prognósticos, dadas as grandes chances de mortalidade. O paciente diabético em situações como essa não pode ser alheio ao seu estado de saúde, pelo contrário, deve manter-se informado e inserido em práticas que complementem o acompanhamento dos profissionais de saúde, as práticas de autocuidado (Souza et al, 2017).

De acordo com a teoria do déficit do autocuidado, de Dorothea Orem, os seres humanos se distinguem de outras criaturas por sua capacidade de refletir sobre si mesmos e seu ambiente, simbolizar o que estão vivenciando e usar ideias criativas, criar símbolos no pensamento e na comunicação para fazer coisas benéficas para si e para os outros. E no mesmo sentido, a teoria de Wanda Horta que também busca a autonomia do sujeito no processo de cuidado (Santos et al, 2017).

Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o autocuidado como a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de promover a saúde, prevenir doenças, manter a saúde e lidar com doenças e deficiências, com ou sem o apoio de um profissional de saúde (OMS, 2021).

Souza et al. (2017) mencionam a atual Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017), que reforça a necessidade de comunicação como meio de transmitir conhecimentos, dando importância a educação em saúde como base para o autocuidado,

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

sendo o fator essencial no fortalecimento dos cuidados em DM. Com o poder de incentivar o diabético a criar maneiras de lidar melhor com a doença e fazer as escolhas adequadas, associadas a um amplo apoio das instituições de saúde, família e comunidade. Tal educação, a educação em saúde, deve atuar diferente de uma mera instrução, facilitando o desenvolvimento de uma comunicação eficaz, que incentive práticas de autocuidado diárias e mudanças de hábitos de vida.

Assim, o educar para prevenir complicações e manter a saúde se mostra eficaz. No entanto, alguns fatores interferem na adesão as práticas de autocuidado e no esclarecimento acerca das condições de saúde dos acometidos pela DM. Tais fatores são importantes para o conhecimento dos profissionais responsáveis pelos cuidados em diabéticos, podendo adaptar os cuidados e as práticas educativas ao estado de saúde e outras condições dos pacientes, obtendo uma melhor assistência.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Identificar os estudos referentes a adesão ao autocuidado de pessoas com diabetes com ênfase nos fatores envolvidos.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever os principais fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado das pessoas diabéticas;

- Identificar os principais pontos-chaves no autocuidado para diabéticos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual visa sintetizar os resultados de estudos que foram publicados a respeito do tema escolhido para a pesquisa, de forma a contribuir para a difusão do conhecimento e facilitar a tomada de decisões dos profissionais com base em evidências científicas (Ferenhof & Fernandes, 2016).

Para a efetivação deste, seguiu-se um fluxo em etapas: identificação do problema/temática, elaboração da pergunta norteadora, escolha dos descritores, buscas em bases de dados, coleta dos dados, análise criteriosa dos estudos incluídos, discussão dos resultados.

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

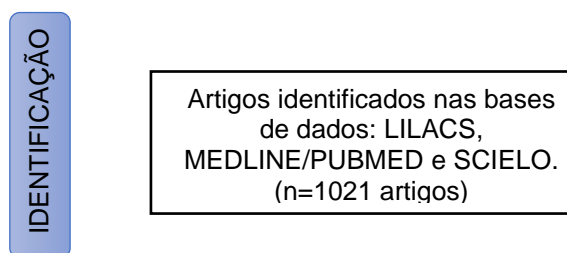
Com a identificação e seleção da temática, a partir dos descritores, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Como e quais fatores estão envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em pessoas diabéticas com relação as práticas de educação em saúde?

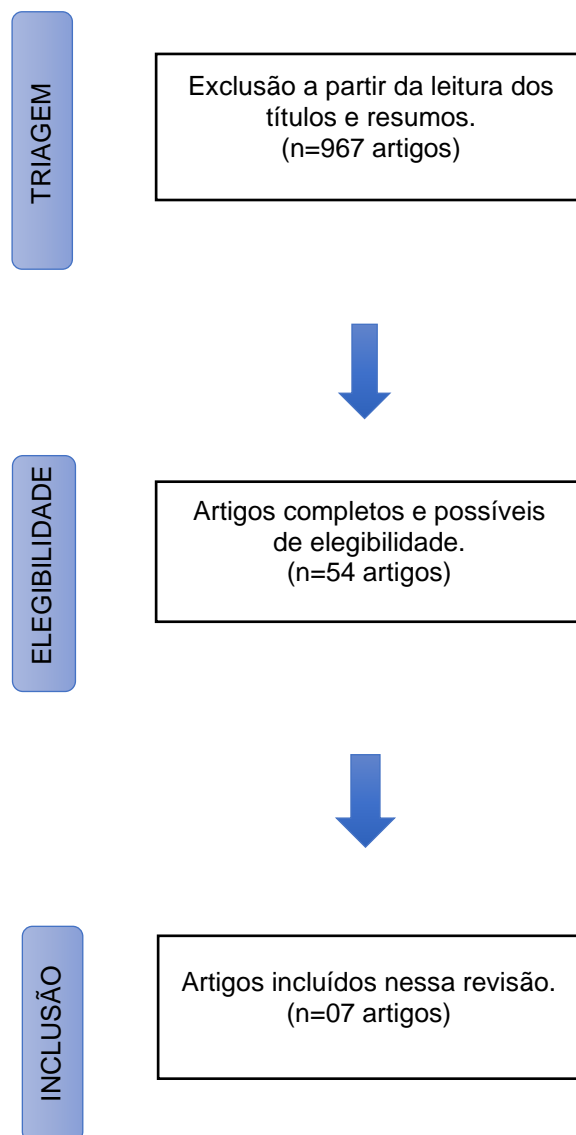
Pesquisou-se nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM) PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca nas bases de dados foi realizada durante o mês de abril de 2022, utilizando os descritores e realizando seus cruzamentos, “diabetes mellitus”, “autocuidado”, “educação em saúde”, usando o operador booleano AND. Alguns ajustes foram realizados referentes a estratégia de busca levando em consideração as especificidades de cada base, adequando a pergunta norteadora aos critérios de inclusão de materiais para o estudo.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de forma completa, entre os anos de 2017 a 2022, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol que tratassem da temática diabetes mellitus, intervenções educativas, e autocuidado relacionado com indivíduos diabéticos.

Foram encontrados 1021 artigos, após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 54 estudos, excluindo o quantitativo de 967 artigos por não atenderem o critério estabelecido de relação com a temática. Na etapa seguinte foi adotado o critério de semelhança entre os objetivos, os 54 artigos foram lidos por completo, retirando 47 por não atenderem ao ponto de análise do estudo. De tal maneira, ao final desse processo seletivo, restou uma amostra contendo 7 artigos. Este processo está descrito na figura a seguir. **FIGURA 1**

FIGURA 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos encontrados nas bases de dados consultadas com os descritores utilizados, Rio Branco, Acre, Brasil, 2022.





4. RESULTADOS

A amostra final da revisão foi constituída por sete artigos científicos, selecionados conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Dentre eles estão um com publicação em 2017, um em 2018, outro no ano de 2019, três artigos em 2021, e um em 2022. Dos sete artigos incluídos na pesquisa, um foi extraído da base de dados PUBMED, três na base de dados LILACS e outros três na SCIELO.

Todos os estudos da amostra final foram realizados e publicados no Brasil, veiculados nas seguintes revistas nacionais: Revista da Escola de Enfermagem da USP,

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Rene e por final, Revista Cuidarte. **TABELA 1**

TABELA 1 – Síntese dos estudos com demonstração do título, autor(es), ano de publicação, base dados, objetivo do estudo e resultados referentes a adesão ao autocuidado em diabéticos com relação as práticas de educação em saúde (n=7), Rio Branco, Acre, Brasil, 2022.

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	BAS E DE DADOS	OBJETIVO	RESULTADOS
Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus	Marques MB et al 2019	PUBMED	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa de enfermagem para o autocuidado em idosos com DM.	103 idosos participaram do estudo. Houve aumento do autocuidado para diabetes após a intervenção educativa relacionado aos aspectos: alimentação saudável (p = 0,027), orientação alimentar (p = 0,013) e exame (p = 0,012).
Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto	Suplici ERS et al, 2021	SCIELO	Elaborar um modelo interpretativo sobre a adesão ao autocuidado de pessoas com DM no contexto da APS.	A maioria dos participantes é do sexo feminino, casada, com um a cinco anos de estudo, aposentada e com renda de um a três salários-mínimos. Obteve-se baixa adesão à alimentação saudável, à atividade física e ao monitoramento glicêmico. A adesão desejável foi relacionada ao uso de medicamentos e cuidados com os pés. Na etapa qualitativa, obteve-se como fenômeno: Enfrentando a complexidade do tratamento do Diabetes Mellitus e buscando o autocuidado.

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

				Este foi sustentado por duas categorias: Encontrando as dificuldades para seguir o tratamento e valorizando os aspectos facilitadores do tratamento que deram subsídios para a elaboração do modelo.
Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2	Eid LP et al, 2018	SCIELO	Verificar as atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial, e relacioná-las com as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Das 15 atividades de autocuidado analisadas, observou-se comportamento adequado naquelas relacionadas ao uso de medicamentos e inadequado para consumo de frutas/vegetais, monitorização glicêmica e atividade física. O uso de medicamentos relacionou-se com situação conjugal. No tocante aos comportamentos inadequados, observou-se relação entre consumo de frutas/vegetais e cor da pele e residência; monitorização da glicemia com situação conjugal e correlação inversa entre atividade física e pressão arterial sistólica, pressão de pulso, circunferência abdominal e glicemia pós-prandia.
Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado	Portela RA et al, 2022	SCIELO	Analisar as variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas com a adesão às atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	Houve adesão mais favorável ao autocuidado quanto ao uso do medicamento (Md =7,0) e cuidados com os pés (Md = 6,0) e adesão menos desejável quanto à monitorização da glicemia (Md =1,0), prática da

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

				atividade física (Md =2,0) e alimentação geral (Md =4,0). As variáveis faixa etária (p=0,007), escolaridade (p=0,015), índice de massa corporal (p=0,035), complicação do diabetes (p=0,009) e acompanhamento nutricional (p=0,000) apresentaram associação com as atividades de autocuidado.
Adesão ao cuidado em diabetes mellitus nos três níveis de atenção à saúde	Souza JD et al, 2017	LILACS	Avaliar a adesão ao cuidado à doença em pessoas com diabetes mellitus, atendidas nos três níveis de atenção à saúde.	A adesão para a atividade física, monitorização da glicemia capilar, inspeção dos calçados e uso de insulina diferiu entre as unidades, com melhores resultados na atenção terciária.
Fatores relacionados com a adesão negativa ao autocuidado em indivíduos com diabetes mellitus	Silva ALDA et al, 2021	LILACS	Detectar os fatores relacionados com a adesão negativa ao autocuidado em indivíduos com diabetes mellitus.	As atitudes negativas relacionadas com o autocuidado aumentaram em 21% para solteiros/divorciados/viúvos, 20% para aposentados, 54% para quem não fazia dieta, 28% para quem não praticava atividade física, 24% para hipertensos, 30% para quem tinha dislipidemia e 44% para quem tinha retinopatia.
Fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais correlacionados ao autocuidado em diabetes	Brevidelli MM et al, 2021	LILACS	Identificar a adesão ao autocuidado em diabetes e correlações com fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais, entre usuários do sistema de	Os participantes revelaram adesão moderada ao autocuidado global. Ser mulher, casada/em união estável, aposentada, com maior tempo de diagnóstico e atitude mais positiva frente o diabetes, explicaram 93,0%

			saúde suplementar, em São Paulo.	da variância do autocuidado global.
--	--	--	----------------------------------	-------------------------------------

5. DISCUSSÃO

Após uma leitura e análise detalhada dos estudos selecionados na amostra, foram identificadas algumas atitudes de adesão ao autocuidado. Prevalecendo os hábitos alimentares, prática de atividade física, adesão a terapia medicamentosa, monitorização glicêmica e cuidados com os pés.

5.1 Hábitos Alimentares

Diante de uma vida ditada pelos cuidados para o controle do DM, um dos, se não, o principal dever a se cumprir é o hábito de se alimentar de forma balanceada, sem exageros e com disciplina frente ao consumo de carboidratos (Portela et al, 2022; Brevidelli et al, 2021).

Em uma análise abrangente sobre a alimentação no estudo feito por Marques et al. (2019), ressaltaram a importância da educação em saúde tendo em vista que o grupo de intervenção, que foi submetido as medidas educativas pelas equipes de atenção primária a saúde pesquisadas, apresentou aspectos estatísticos substanciais de caráter positivo em pontos de observação abordados na alimentação, que envolvem: seguir uma dieta saudável, seguir orientação alimentar e ingerir cinco ou mais porções de frutas e/ou vegetais. Tal observação concluiu que as instruções alimentares dadas à amostra foram aceitas com sucesso, obtendo bons resultados no prognóstico.

Marques et al. (2019) complementam que investir na educação em saúde para hábitos alimentares saudáveis em meio as consultas de diabetes é primordial para evitar alterações glicêmicas e para o controle da doença. Isto sugere que a adoção de comportamentos saudáveis depende do nível de letramento em saúde, onde os pacientes são capazes de acessar, compreender e utilizar as informações em benefício próprio (Brevidelli et al, 2021).

Uma investigação sobre o autocuidado em diabetes na atenção primária demonstra que os hábitos adquiridos durante a vida atuam como dificultadores da adesão a uma dieta

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

saudável e da prática regular de atividade física. A característica silenciosa da doença, aliada à difícil tarefa de modificar as atividades cotidianas, o estado emocional do paciente, os efeitos colaterais dos medicamentos concomitantes a existência de outros problemas de saúde, em alguns casos, mais graves que o diabetes, dificultam a aderência à dieta saudável e à atividade física (Suplici et al, 2021).

Para Eid et al. (2018) uma associação positiva entre a alimentação saudável e baixa renda, vai contra o senso comum e a maioria da literatura, que apontam evidências de que o acesso a uma alimentação hipoglicêmica está diretamente relacionado com as condições socioeconômicas favoráveis. Interessante salientar o achado desse estudo na relação inversa entre renda e níveis glicêmicos, conferindo bons resultados da adoção da dieta adequada, evidenciados pelas taxas de glicose estáveis.

Fazendo uma avaliação do perfil alimentar de pacientes diabéticos, Eid et al. (2018), constataram que o aumento de escolhas alimentares saudáveis exemplificado pela elevada ingestão de frutas e vegetais, foi relacionado com a redução do índice de massa corporal (IMC), diminuição dos valores de glicemia pré-prandial e do colesterol, reconhecendo o valor de uma alimentação adequada para o controle glicometabólico.

A adesão à uma alimentação balanceada e adequada para um paciente diabético está fortemente relacionada a faixa etária, onde as maiores médias de adesão estão entre 18 a 39 anos, e com o avançar da faixa etária essa aceitação das recomendações prescritas diminuem, nos dando uma relação inversamente proporcional. A idade e perfil alimentar junto ao nível de escolaridade influenciam no quantitativo estatístico de consumo de frutas e vegetais, pessoas com grau de escolaridade em nível médio que possuem acompanhamento nutricional demonstram aumento nos números de adesão favorável (Portela et al, 2022).

Sobre o consumo de doces, Portela et al. (2022), fazem referência a renda familiar maior atrelada ao alto consumo de açúcares, mesmo assim apresentam o IMC satisfatório. Ainda no contexto alimentar, os mesmos autores ressaltam que no geral, após as orientações, há maior aceitação das condutas específicas e baixo consumo de doces satisfazendo as expectativas de autocuidado.

No estudo de Souza et al. (2017) as características do perfil da amostra eram majoritariamente mulheres em idade próxima aos 61 anos, renda e escolaridade baixas, e média de IMC na faixa de obesidade. A pesquisa mostrou baixa adesão ao autocuidado ao observar que as médias referentes à ingestão de frutas e vegetais abaixo de cinco ou mais porções diariamente durante sete dias, sendo que a quantidade recomendada para

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

ingestão é de no mínimo cinco porções diárias. Junto a isso à ingestão de alimentos como as carnes vermelhas, leite integral e seus derivados, durante os últimos sete dias foi alta.

Sendo enfático com a importância da autogestão Silva et al. (2021) mostram que quando os indivíduos não aderem a uma dieta específica e nem praticam atividade física, também demonstram negatividade à adesão aos demais cuidados com o diabetes, em contrapartida as pessoas que mantem a prática de atividade física tal como recomendadas têm melhor adesão à terapia farmacológica e aos cuidados com os pés. Essa análise explana o valor dos exercícios físicos para um diabético favorecendo o controle glicêmico.

5.2 Prática de Atividade Física

A atividade física é crucial no controle do DM, porém há dificuldades de execução referentes aos âmbitos individual e social, demonstradas pelos hábitos adquiridos durante a vida, as dificuldades financeiras e a falta de apoio familiar ou rede de apoio. No entanto, pessoas que possuem hábitos saudáveis desde antes do DM tem maior facilidade em aderir à atividade física. A motivação intrínseca e o pensamento positivo frente ao enfrentamento da doença têm relação direta com a adesão à atividade física (Suplici et al, 2021).

É consenso que um maior poder aquisitivo promove melhor propensão ao autocuidado e a falta de apoio familiar dificulta a adesão. Além da relação familiar, a falta de espaços próprios para se exercitar e a ausência de orientação profissional expõem outros empecilhos na execução da atividade física (Suplici et al, 2021).

Eid et al. (2018) em análise aos hábitos populacionais de atividade física, encontrou predominante comportamento contrário as recomendações, uma população sedentária. Os autores fazem uma ligação entre a adesão positiva ao tratamento do diabetes e a menor morbimortalidade, demonstrando que a obediência às recomendações de atividade física resulta em baixa propensão à acidente vascular cerebral, insuficiência renal, complicações ou amputação de membros inferiores e morte.

Contudo, o estudo de Eid et al. (2018) demonstrou relação de quantidade inversa entre atividade física e os níveis de glicemia, apurando evidências de que o hábito de praticar atividade física contribui de forma direta com o controle metabólico e a diminuição dos riscos cardiovasculares. Nesse mesmo sentido Silva et al. (2021) destacam que a atividade física contribui para a degradação da glicose, diminuindo a

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

necessidade do uso de insulina, promovendo a prevenção do sobrepeso e proporcionando melhoras no bem-estar psíquico e emocional.

Portela et al. (2022) relacionam a adesão à atividade física às variáveis sociodemográficas e clínicas, evidenciando através de dados estatísticos que pessoas mais jovens (entre 18 e 39 anos) e as com mais de 70 anos não praticam atividade física. Ressaltando que quem mantinha uma rotina de prática de atividade física não possuía complicações provenientes do DM.

Quando observados, pacientes idosos são mais propensos a terem complicações do DM, e ao falarmos em atividade física para esse público existe baixa adesão relacionada as limitações físicas e a falta de motivação para a execução. No entanto, algumas estratégias podem influenciar e motivar esse público como: definição de metas bem específicas, ferramentas de automonitoramento, emprego de um plano de superação de barreiras e exercícios programados e supervisionados. Tais estratégias contribuem para um controle glicêmico eficaz e perda de peso (Portela et al, 2022).

Se analisarmos o comportamento de autocuidado a execução de exercícios físicos, em maioria, os resultados estão abaixo de cinco dias por semana durante 30 minutos, atingindo uma média ínfima de dois dias semanais (Souza et al, 2017).

Brevidelli et al. (2021) elegem a baixa adesão a atividade física como um reflexo da supervalorização da terapia medicamentosa e indisponibilidade para mudanças no estilo de vida que os exercícios físicos exigem dos indivíduos. Os autores correlacionam a adesão positiva com o perfil laboral aposentado por indicar maior tempo e disponibilidade para realizar essa prática. Também evidenciam o tipo de atividade laboral como um obstáculo para a atitude de autocuidado em DM, já que o fator trabalho dificulta a adoção de uma alimentação saudável e prática de exercícios físicos.

Souza et al. (2017) sugerem que ações devam ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção à saúde através da educação, dando autonomia aos usuários e fomentando a redução das complicações, o controle glicêmico, o controle do peso corporal e a redução do risco cardiovasculares. Junto a isso, avaliar as pessoas dentro dos serviços de saúde, em suas habilidades de autocuidado e em seu comportamento de adesão, avaliando do plano de cuidado e a mensurando os resultados pretendidos.

Silva et al. (2021) observam que a grande maioria dos fatores envolvidos na autogestão frente ao DM correspondem aos determinantes e condicionantes sociais da saúde. É de caráter fundamental a realização de algumas transformações por meio da educação popular em saúde e proporcionar aos usuários condições de percepção enquanto protagonistas no processo de cuidado e melhorias das suas condições de saúde, buscando uma atenção integral, recebendo suporte tecnológico e recursos humanos essenciais. Assim, emerge a necessidade de buscar ações que promovam a saúde dos diabéticos numa perspectiva multiprofissional e intersetorial, assegurando o suporte às atitudes de autogestão.

5.3 Cuidado e Autoexame dos Pés

A respeito do cuidado com os pés, em pesquisa realizada por Marques et al. (2019), concluem que a partir da implementação de medidas educativas segundo as orientações do Ministério da Saúde o autocuidado com os pés prevalece num patamar desejável. Tal fato se explica pela atuação de facilitadores do tratamento, evidenciando a notoriedade dos profissionais de saúde nas orientações de autocuidado. O predomínio das práticas de cuidados com os pés em uma frequência maior que a maioria das atitudes de autogestão possivelmente resulta das orientações dadas pelos profissionais envolvidos no serviço de educação em saúde. Uma comprovação do que foi supracitado revela-se no estudo realizado na região nordeste do Brasil, onde há indícios da associação entre o nível de conhecimento sobre a doença e a maior adesão aos cuidados com os próprios pés, destacando a importância dos profissionais de saúde, em específico, dos enfermeiros, que realizam as orientações durante as consultas e procedimentos (Marques et al, 2021).

Eid et al. (2021) analisaram a adesão aos cuidados com os pés e constataram que homens apresentam maiores déficits que as mulheres. Vale ressaltar que a amostra utilizada por Eid et al. (2021) foi composta em maioria absoluta por mulheres, o que pode ter tendenciado as médias femininas elevadas de comportamento favorável desse público. São muitos os fatores de risco que influenciam nas complicações que atingem os pés. É indispensável a estimulação do cuidado, envolvendo desde a secagem dos espaços interdigitais no pós-banho e o exame de rotina diário dos pés, prevenindo e detectando precocemente as úlceras plantares.

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

Outro estudo realizado por Portela et al. (2022) confirma que o exame dos pés e a secagem dos espaços interdigitais tem alta adesão pelos pacientes com DM. Tudo isso resulta de boas práticas de educação em saúde.

O maior tempo de diagnóstico também teve influência no cuidado com pés. Essa relação positiva destaca a percepção do rigor patológico da doença, onde o diabético percebe sua fragilidade diante da gravidade do problema, havendo maior adesão ao autocuidado em seu cotidiano (Brevidelli et al, 2021).

5.4 Terapia Medicamentosa

Pacientes idosos possuem maiores dificuldades para atingir o controle dos parâmetros glicêmicos. A dificuldade pode estar relacionada aos fatores fisiológicos particulares do envelhecimento e outros fatores como: administração de medicamentos errada, ausência da administração dos medicamentos e os hábitos de vida. Como medida compensatória a educação regular, a longo prazo, oferece empoderamento e fortalecimento do autocuidado às pessoas com DM (Marques et al. 2019).

As dificuldades referentes à disponibilidade de medicamentos e, em especial, à ausência de medicamentos de maior eficácia que quase sempre não são disponibilizados pelo sistema público de saúde. Em uma pesquisa que analisou os fatores que se associam à aceitação terapêutica na Atenção Primária, no Norte do Brasil, a grande interferência na adesão à farmacoterapia vem da dificuldade de obter os medicamentos. Quando a frequência da administração de medicamentos atinge um nível desejável, a hipótese é que as ações educativas implementadas pelas equipes de saúde e a melhora na disponibilização dos fármacos estão favorecendo a terapêutica (Suplici et al, 2021).

Independente dos fatores há uma valorização expressiva da terapia medicamento pelos diabéticos, quando analisadas as atividades de autocuidado, o uso de comprimidos e injeções prescritas para DM se mostra favorável nos três níveis de atenção, possivelmente influenciados pelo modelo hospitalocêntrico (Portela et al., 2022; Souza et al, 2017).

5.5 Monitorização Glicêmica

Outro cuidado possível de realização em domicílio é a monitorização glicêmica, tal atitude tem papel indispensável na autogestão. Suplici et al. (2021) se referem ao

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

monitoramento glicêmico como de baixa prevalência explicada pela falta das fitas reagentes que, a princípio, seriam oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A idade avançada atua como um fator de influência negativa na adesão a monitorização. Após verificação das médias de aceitação e práticas de autocuidado em função da faixa etária nota-se que pacientes com menos de 55 anos apresentam maiores taxas de adesão a monitorização (Eid et al, 2018).

A grande maioria da literatura resulta em baixa adesão a automonitorização glicêmica. Portela et al. (2022) concluem em seu estudo que o consenso entre os médicos, de não indicar monitorização para indivíduos que fazem uso de antidiabéticos orais tem reflexo no baixo nível de adesão, visto que o número de insulínodépendentes de sua amostra é menor.

6. CONCLUSÃO

Neste estudo fica evidente a importância da educação em saúde frente as atitudes de autocuidado no DM, onde as medidas educativas oferecidas pelos serviços resultaram em melhorias substanciais no protagonismo dos usuários durante o tratamento, mesmo considerando algumas dificuldades. Espera-se que a partir desta revisão as atitudes de autogestão sejam observadas quanto a individualidade dos pacientes diabéticos, de maneira que os profissionais, especialmente os enfermeiros, sejam capazes de prestar melhores orientações de cuidado.

A maioria dos estudos não apresentaram relações demográficas da adesão as atitudes de autocuidado, o que deixa sensação de inespecificidade quanto ao perfil cultural de cada amostra.

Partindo do pressuposto do DM ser uma patologia que atinge todas as classes, a assistência em saúde deve ser pautada no respeito as individualidades, ou melhor, nos fatores que influenciam na adesão ao autocuidado, adequando a transmissão de conhecimento ao nível de letramento e disponibilidade em cuidar-se, empoderando os pacientes diabéticos e melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

7. REFERÊNCIAS

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

Bastos, R. A. A., Fernandes, M. D. G. M., Almeida, R. A. D., Almeida, F. D. C. A. D., Pequeno, G. A., Ribeiro, J. K. D. S., & Costa, T. F. D. (2018). Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde. *Nursing*, 2254-2259.

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. ISBN:978-85-334-2059-5.

Brevidelli, M. M., Oliveira, A. B. D., Rodrigues, G. V. G., Gamba, M. A., & De Domenico, E. B. L. (2021). Fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais correlacionados ao autocuidado em diabetes. *Revista Cuidarte*, 12(2).

Bub, M. B. C., Medrano, C., Silva, C. D. D., Wink, S., Liss, P. E., & Santos, E. K. A. D. (2006). A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 15, 152-157.

Dantas de Araújo Silva, Á. L., da Silva Santos, C. M., Gomes de Oliveira, M. V., de Brito Nunes, W., Figueiredo Nogueira, M., Lopes Costa, M. M., & de Andrade, L. L. (2021). Factors related to negative self-care adherence in individuals with diabetes mellitus. *Rev Rene*, 22(1).

De Oliveira Souza, L., Dos Santos Figueiredo, W., & Machado, M. L. T. (2017). As práticas de educação em diabetes vivenciadas no sus: uma discussão da literatura com ênfase na atenção primária à saúde. *Revista de APS*, 20(3).

Eid, L. P., Leopoldino, S. A. D., Oller, G. A. S. A. D. O., Pompeo, D. A., Martins, M. A., & Gueroni, L. P. B. (2018). Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Escola Anna Nery*, 22.

Ferenhof, H. A., & Fernandes, R. F. (2016). Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB*, 21(3), 550-563.

Ferreira, L. T., Saviolli, I. H., Valenti, V. E., & de Abreu, L. C. (2011). Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 36(3).

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

Galvão, F. M., Silva, Y. P., Resende, M. I. L. D., Barbosa, F. R., Martins, T. A., & Carneiro, L. B. (2021). Prevalência e fatores de risco para retinopatia diabética em pacientes diabéticos atendidos por demanda espontânea: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 80.

Hall, J. E., & Guyton, A. C. (2011). Fisiología médica. *Guyton y Hall*. 12o, 1003-1017.

Marques, M. B., Coutinho, J. F. V., Martins, M. C., Lopes, M. V. D. O., Maia, J. C., & Silva, M. J. D. (2019). Educational intervention to promote self-care in older adults with diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.

Muzy, J., Campos, M. R., Emmerick, I., Silva, R. S. D., & Schramm, J. M. D. A. (2021). Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, 37.

Pereira, E. B. F., Silva, E. J. D., Sobral, J. M. C., Lima, É. C. M. P., Valença, M. P., & Souza, C. F. Q. D. (2021). REPRESENTACIONES SOCIALES DE DIABETES MELLITUS ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS Y PROFESIONALES DE SALUD. *Enferm Foco*, 12(2), 277-282.

Portela, R. D. A., Silva, J. R. S., Nunes, F. B. B. D. F., Lopes, M. L. H., Batista, R. F. L., & Silva, A. C. O. (2022). Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.

Dantas de Araújo Silva, Á. L., da Silva Santos, C. M., Gomes de Oliveira, M. V., de Brito Nunes, W., Figueiredo Nogueira, M., Lopes Costa, M. M., & de Andrade, L. L. (2021). Factors related to negative self-care adherence in individuals with diabetes mellitus. *Rev Rene*, 22(1).

Santos, AM. Fontes, N. M. L. Nogueira, E. C. (2017). Aplicabilidade da Teoria de Wanda Horta no Autocuidado a Pacientes Ostomizados. Congresso Internacional de Enfermagem, v. 1, n. 1.

Souza, J. D., Baptista, M. H. B., Gomides, D. D. S., & Pace, A. E. (2017). Adherence to diabetes mellitus care at three levels of health care. *Escola Anna Nery*, 21.

Suplici, S. E. R., Meirelles, B. H. S., Silva, D. M. G. V. D., & Boell, J. E. W. (2021). Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto. *Escola Anna Nery*, 25.

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

World Health Organization. (2021). *WHO guideline on self-care interventions for health and well-being*. World Health Organization.

Factors involved in the process of adherence to self-care in patients with diabetes: an integrative review

ABSTRACT

Diabetes Mellitus (DM) is a highly prevalent pathology and, when left untreated, it can lead to complications. Therefore, educational measures are necessary to enable patients to play a leading role in the treatment. This research aims to identify studies on adherence to self-care by diabetics, with emphasis on the factors involved. This is an integrative literature review carried out in stages: identification of the problem/theme, elaboration of the guiding question, choice of descriptors, searches in databases, data collection, careful analysis of the included studies, discussion of the results. The final sample consisted of seven articles, selected according to established inclusion criteria. Based on the assumption that DM is a pathology that affects all classes, health care must be based on respect for individualities, or rather, on the factors that influence adherence to self-care, adapting the transmission of knowledge to the level of literacy and availability in take care of yourself, empowering people with diabetes and improving their quality of life.

Keywords: diabetes mellitus; self-care; health education.

Factores involucrados en el proceso de adherencia al autocuidado en pacientes con diabetes

RESUMEN

La Diabetes Mellitus (DM) es una patología de alta prevalencia y, cuando no se trata, puede dar lugar a complicaciones. Por lo tanto, las medidas educativas son necesarias para permitir que los pacientes desempeñen un papel principal en el tratamiento. Esta investigación tiene como objetivo identificar estudios sobre la adhesión al autocuidado de los diabéticos, con énfasis en los factores involucrados. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en etapas: identificación del problema/tema, elaboración de la pregunta orientadora, elección de descriptores, búsquedas en bases de datos, recolección de datos, análisis cuidadoso de los estudios incluidos, discusión de los resultados. La muestra final consta de siete artículos, seleccionados según los criterios de inclusión establecidos. Partiendo del supuesto de que la DM es una patología que afecta a todas las clases, el cuidado de la salud debe basarse en el respeto a las individualidades, o mejor dicho, en los factores que influyen en la adherencia al autocuidado, adecuando la

Fatores envolvidos no processo de adesão ao autocuidado em portadores de diabetes: uma revisão integrativa

transmisión de conocimientos al nivel de alfabetización y disponibilidad en cuidarse, empoderar a las personas con diabetes y mejorar su calidad de vida.

Palabras clave: diabetes mellitus; cuidados personales; educación para la salud.